

Museu pode deixar a cidade que o inspirou

Catalogado por Gondim, acervo pode ser vendido para fora do DF

Fotos: Francisco Stuckert

Brasília poderá perder parte de sua memória, nos próximos dias. O mais importante acervo particular sobre a história da cidade, montado pelo ex-fotógrafo Gabriel Gondim, ao longo de 35 anos, está sendo negociado por seus filhos.

Léo Gondim, que está à frente dos negócios, não revela para quem venderão museu, mas informou que ele e os irmãos analisam duas propostas, ambas de instituições de fora de Brasília e que o preço mínimo é de R\$ 790 mil. "Se isso ficar aqui, dentro de um apartamento, sem as condições necessárias de conservação, a ação do tempo destruirá tudo. Por isso, teremos que dar esta destinação ao que o nosso pai reuniu. Inclusive, ele mesmo, já no final da vida, sentiu essa necessidade", explicou Léo Gondim, que é mestre em Entomologia e pouco entende de Museologia.

O acervo coletado por Gabriel Gondim contém 33.551 itens, dos quais 19.334 são negativos de fotos históricas; 10.021 slides; 501 livros; 33 gravações em fitas K-7 e de rolo, com depoimentos de pessoas que marcaram a história da cidade; 576 revistas raras; 221 mapas e plantas; 212 peças do arquivo que pertenceu a Joffre Mozart Parada, o primeiro engenheiro a abrir estradas no DF, junto com Bernardo Sayão, além de 2.774 outros itens.

"Isso tudo sem incluir oito álbuns contendo selos que contam a história de Brasília, com os desenhos originais e autografados pelo presidente Juscelino Kubitschek", ressalta Léo Gondim.



Entre os objetos preservados por Gondim, raridades como várias moedas comemorativas

Em abril, na semana do aniversário de Brasília, é grande o número de pessoas que procuram os filhos de João Gabriel Gondim de Lima (Léo, Paulo e Gabriel Filho) para conhecer o museu. Eles expõem as principais peças sobre mesas, cadeiras e sofás, na sala do apartamento onde moram, na SQS

305, mas precisam ficar atentos com os que não se contentam em olhar e toquem nos objetos. Um dos itens que os curiosos fazem questão de manusear, é a primeira lista telefônica de Brasília, datilografada e mimeografada, contendo engraçadíssimas instruções sobre o uso do telefone.

"As pessoas se encantam, também, com as moedas de ouro (3) e prata (1) comemorativas da inauguração da cidade. Elas foram cunhadas, a pedido do presidente JK, para presen-

tear autoridades que vieram para as festas de 21 de abril de 1960". Léo, no entanto, não está expondo uma raridade maior ainda: um relógio banhado a ouro, confeccionado na Suíça, também a pedido de JK, com a mesma finalidade das moedas de ouro, mas contendo a efígie do ex-presidente.

"Este relógio, que pode ser mostrado também aos visitantes, foi trazido do Rio Grande do Sul por meu pai. Ele soube que alguém o tinha e, imediatamente, viajou para o Sul, para comprá-lo", lembrou Léo, contando mais: "O velho Gabriel Gondim era tão apaixonado por Brasília que chegou a descobrir o autor da gravação na placa que está em Planaltina, comemorativa da demarcação das terras do Distrito Federal, o chamado Marco Zero. Ele foi atrás da pessoa e a trouxe para ser fotografada diante do monumento".

O acervo levantado pelo cearense Gabriel Gondim foi analisado por técnicos da Universidade de Brasília (UnB) e do Ins-

tituto Histórico e Geográfico do DF, entre 1985 e 1993. O trabalho rendeu 288 páginas de informações e têm servido também para exposições, conferências e dirimir dúvidas de pesquisadores e jornalistas.

"Os estrangeiros também se interessam pelo museu. Alguns, fizeram propostas de compra ao meu pai, que as recusou", lembra Léo, que recebe qualquer pessoa que desejar conhecer o que o pai juntou. Mas quem quiser conhecer o Museu Gondim deve, primeiro, marcar a visita, pelos telefones 244-6248 ou 242-7183. No momento, estão expostos aos visitantes itens como as certidões de nascimento das primeiras crianças brasiliense (com foto): moedas e medalhas comemorativas; discos; livros e até uma toalha que conta a história de Brasília, confeccionada em plástico e que foi uma das primeiras obras de arte a circular pelo País informando sobre a cidade e a sua história.

GUSTAVO MARIANI

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

